

CAUSA OPERÁRIA NOTÍCIAS online

Edição para impressão

Sexta-feira, 3 de setembro de 2010

Iniciado em 2 de dezembro de 2003 - Edição nº 2466

www.pco.org.br - Um jornal diário dos trabalhadores em defesa do socialismo na Internet

Nesta edição: 27 matérias

ELEIÇÕES

Contra a proscricção nas eleições

Debate entre os candidatos da esquerda deverá ser realizado no próximo dia 21

Em reunião nesta quinta-feira, representantes do PCO, PCB e PSTU, bem como do jornal *Brasil de Fato*, discutiram a realização de um debate democrático entre os seus candidatos contra a exclusão da esquerda do processo eleitoral e definiram as bases para a sua organização

3 de setembro de 2010

Os representantes do PCO, PCB e do PSTU se reuniram na sede do jornal *Brasil de Fato* na tarde desta quinta-feira para discutir a realização em conjunto de um debate entre os candidatos a presidência da esquerda.

A proposta apresentada pelo PCO no último dia 21 visa a enfrentar o bloqueio imposto pelo monopólio da imprensa burguesa sobre os meios de comunicação e da própria Justiça eleitoral que vêm cerceando o direito democrático dos partidos que não participam da alta roda dos candidatos escolhidos pela burguesia para disputar - e vencer - as eleições.



O debate, proposto para servir como uma plataforma de denúncia do regime político da burguesia, será mediado pelo jornal *Brasil de Fato* e deve reunir, pelo menos, os candidatos do PCO, PCB e PSTU. O convite foi estendido também ao candidato do Psol à presidência que, no entanto, não enviou um representante à reunião.

Na reunião, o companheiro Rui Costa Pimenta, candidato a presidente e secretário geral do PCO, expressou a preocupação de que o debate sirva para impulsionar uma ampla campanha de denúncia das arbitrariedades da burguesia nas eleições. "O debate deve opor, na prática, uma ação contra a cassação dos direitos democráticos da cidadania e do eleitorado expressa na total falta de democracia nas eleições", disse.

Os representantes dos outros partidos de esquerda presentes à reunião se colocaram de acordo com o propósito do debate. "Reconhecemos que a iniciativa do PCO foi correta. O PCB, depois de consultar seu comitê central, aderiu, por unanimidade, à proposta", afirmou o candidato à presidência e secretário geral do PCB, Ivan Pinheiro.

Por um debate eleitoral verdadeiramente democrático

Na reunião, os representantes dos partidos de esquerda presentes, bem como o editor-chefe do jornal *Brasil de Fato*, Nilton Viana, que se dispôs a mediar o encontro e sediar o debate, se colocaram de acordo sobre as propostas de campanha apresentadas pelo PCO para convocar amplamente o debate.

O companheiro Rui Costa Pimenta ressaltou a importância de envolver, a exemplo do que está fazendo o jornal *Brasil de Fato*, todos os órgãos de imprensa, em particular a imprensa popular e democrática, TVs alternativas, rádios comunitárias, que tenham interesse em discutir a divulgação e a organização da transmissão do evento.

Uma convocatória oficial, chamando todas organizações sindicais classistas, estudantis, populares, da luta pela terra a apoiar o debate, será divulgada na próxima semana. Além disso, os representantes dos partidos presentes concordaram em incluir a divulgação do debate em seus programas no horário eleitoral gratuito na TV e no rádio.

A abertura dada aos órgãos da imprensa democrática e popular tem por objetivo ampliar o alcance da discussão levantada pelos candidatos da esquerda. Na reunião, foi discutida também a proposta de transmitir o debate ao vivo pela internet, reunindo em um *link* ao vivo os portais eletrônicos de todos os partidos representados nele, bem como das demais organizações que se somarem à campanha.

A expectativa é de que a atividade possa agrupar algo entre 500 mil e um milhão de espectadores, tornando-se um acontecimento político de grande importância em meio a uma eleição que aparenta claramente ter sido definida de antemão, nos bastidores.



“Entendo que a reunião que fizemos hoje foi uma primeira iniciativa extremamente importante no sentido de preparar um debate democrático com a participação, fundamentalmente, das candidaturas de esquerda, progressistas, no sentido de dar visibilidade às propostas e à luta destes partidos, destas candidaturas, que estão sendo sistematicamente ignoradas e que estão tentando extinguir do processo eleitoral, dominado completamente pelos grandes meios de comunicação”, afirmou Nilton Viana, editor-chefe do *Brasil de Fato*.

Eduardo Almeida Neto, da direção nacional do PSTU, afirmou que “a iniciativa de fazer este debate entre os candidatos excluídos da esquerda tem uma importância enorme, em primeiro lugar porque vamos lutar juntos contra o boicote da grande mídia que, intencionalmente, exclui os partidos de esquerda e busca relegá-los a uma vala comum dos partidos ‘nanicos’, para impedir que os trabalhadores conheçam nossas propostas”.

Desmascarar a direita e denunciar o monopólio sobre as eleições



O companheiro Rui Costa Pimenta ressaltou na reunião que o debate deve servir ao objetivo principal de denunciar o controle da eleição pelas grandes redes de televisão e um punhado de partidos burgueses ligados aos grandes empresários e banqueiros, nacionais e internacionais. “O debate não será para que os

candidatos da esquerda se enfrentem um com o outro. Devemos deixar nossas diferenças de lado e nos unir em uma luta comum, com um objetivo comum: desmascarar a farsa das eleições para o conjunto da população”, disse.

Tendo como eixo central a luta contra a proscricção dos partidos de esquerda nas eleições, o debate vai se contrapor à campanha feita pela imprensa burguesa em favor das candidaturas do PT e do PSDB. “Devemos atirar a luva à imprensa burguesa e desafiá-los também a cobrir o nosso debate”, afirmou ainda o presidente do PCO.

“Achamos que este debate vai ficar na história da luta revolucionária no Brasil e, pelo menos, criar as condições para que o convívio entre nossos partidos possa melhorar e possamos discutir nossas divergências de forma fraterna, sem escondê-las”, afirmou Ivan Pinheiro.

“Acredito que seja perfeitamente possível que, neste debate, os partidos de esquerda excluídos privilegiem a polêmica com os dois grandes blocos majoritários, que dirigem este país, o bloco ao redor do governo, o bloco ao redor do PSDB, para apresentar as propostas da esquerda aos trabalhadores como um todo”, disse Eduardo Almeida Neto.

Preparativos para o debate já estão em andamento

A data escolhida para realizar o debate foi o dia 21 de setembro, às 21h.

A reunião decidiu formar um grupo de trabalho com representantes dos três partidos presentes, bem como do jornal Brasil de Fato, para encaminhar as questões práticas, como a definição do local onde será realizado o debate, a publicação de uma declaração comum à população e à imprensa, convocando o debate, e a transmissão da atividade via Internet. O grupo de trabalho deve se reunir na próxima quarta-feira, dia 8, na sede do Brasil de Fato, no centro de São Paulo.

ELEIÇÕES

Algumas das resoluções sobre o debate

3 de setembro de 2010

Propostas de campanha

- O debate entre os candidatos da esquerda deve ser realizado no próximo dia 21 de setembro, às 21h, em local ainda a ser definido

- Será publicada uma declaração em comum sobre o debate com o eixo “eleições e democracia” (este documento também será destinado à convocação de todas as organizações sindicais, estudantis, populares, da luta pela terra) para que apoiem o debate divulgando-o, retransmitindo sua exibição, participando do auditório etc. - redação a cargo dos companheiros do Brasil de Fato para apreciação dos partidos que participarão do debate.

- Dirigir um convite a todos os órgãos da imprensa, em particular da imprensa popular e democrática, que tenham interesse em discutir a divulgação e a organização da transmissão do evento.

- Inserir nos programas eleitorais dos candidatos no horário eleitoral gratuito na TV e no rádio uma convocatória do ato (na forma de uma propaganda de 15s dentro do programa de cada candidato).

Propostas para a organização do debate

- Os companheiros do *Brasil de Fato* serão os responsáveis por mediar o debate, indicando uma pessoa para tal.
- Organizar a retransmissão do debate ao vivo pelos sites dos partidos.
- O debate deve ter a duração máxima de 1h30, dividido em pelo menos cinco blocos com as respostas dos candidatos a perguntas dirigidas a todos eles.
- Os candidatos terão tempo de três minutos para suas respostas.
- Divisão dos blocos em: 1º duas rodadas de perguntas do mediador aos candidatos por meio de sorteio; 2º perguntas de internautas escolhidas pelo mediador (a mesma pergunta será feita a todos os candidatos); 3º nova rodada de perguntas do mediador (igual ao primeiro bloco); 4º perguntas dos jornalistas presentes; 5º considerações finais dos candidatos.
- Formar uma comissão mista com representantes dos partidos e de companheiros do Brasil de Fato para encaminhar os detalhes de organização da atividade. (Esta comissão deve se reunir na próxima quarta-feira, dia 8, na sede do *Brasil de Fato*).

ELEIÇÕES

O que foi dito na reunião de ontem

3 de setembro de 2010



“O debate deve opor, na prática, uma ação contra a cassação dos direitos democráticos da cidadania e do eleitorado expressa na total falta de democracia nas eleições. O debate não será para que os candidatos da esquerda se enfrentem um com o outro. Devemos deixar nossas diferenças de lado e nos unir em uma luta comum, com um objetivo comum: desmascarar a farsa das eleições para o conjunto da população. Devemos atirar a luva à imprensa burguesa e desafiá-los também a cobrir o nosso debate”

Rui Costa Pimenta, candidato a presidente e secretário geral do PCO



“Reconhecemos que a iniciativa do PCO foi correta. O PCB, depois de consultar seu comitê central, aderiu, por unanimidade, à proposta. Achamos que este debate vai ficar na história da luta revolucionária no Brasil, porque ele vai criar condições para, pelo menos, o convívio entre nossos partidos melhorar, para que nós possamos discutir - e não esconder - nossas divergências de forma fraterna. Gostaríamos de parabenizar o PCO e dizer que foi muito

bom termos tido este contato e que esperamos que esta relação dê frutos”.

Ivan Pinheiro, candidato a presidente e secretário geral do PCB



“A iniciativa de fazer este debate entre os candidatos excluídos da esquerda tem uma importância enorme. Em primeiro lugar porque vamos lutar juntos contra o boicote da grande mídia que, intencionalmente, exclui os partidos de esquerda e busca relegá-los a uma vala comum dos partidos ‘nanicos’, para impedir que os trabalhadores conheçam nossas propostas. Em segundo lugar porque nós podemos construir, com este debate, um fato político, ou seja, um canal alternativo à grande mídia como um elemento muito importante para a participação da esquerda nos processos eleitorais”.

Eduardo Almeida Neto, da direção nacional do PSTU



“Entendo que a reunião que fizemos hoje foi uma primeira iniciativa extremamente importante no sentido de preparar um debate democrático com a participação, fundamentalmente, das candidaturas de esquerda, progressistas, no sentido de dar visibilidade às propostas e à luta destes partidos, destas candidaturas, que estão sendo sistematicamente ignoradas e que estão tentando extinguir do processo eleitoral, dominado completamente pelos grandes meios de comunicação”

Nilton Viana, editor-chefe do Brasil de Fato

EDITORIAL

Lei da cadeirinha: mais um ataque da burguesia contra a população

3 de setembro de 2010

A absurda lei das cadeirinhas, mas uma das medidas que visam apenas e tão somente beneficiar as indústrias das multas em detrimento dos interesses da população trabalhadora, entrou em vigor a partir da última quarta-feira, dia 1º.

A medida como todas as leis repressivas foi imposta sob o argumento de proteger as crianças, um cinismo típico, uma vez que já existem medidas para garantir a segurança das crianças. Isso sem falar no absurdo que é uma criança de sete anos de idade ser obrigada a andar em cadeirinha para bebe, quando essa possui plenas condições de andar no banco traseiro.

O que deixa ainda mais evidente o caráter direitista da medida é o fato de que longe de se preocupar com o bem-estar e segurança das crianças, a medida visa apenas condenar os pais, que na visão da justiça são verdadeiros criminosos que cometerem o gravíssimo delito de não possuir cadeirinhas nos seus automóveis. Para se ter idéia do absurdo, o primeiro dia de fiscalização “educativa”, foi feita Polícia Militar, mostrando que longe de ser uma medida para educar a população, é apenas mais uma ação repressiva. Ao todo, estima-se que ao menos 2.450 marronzinhos da CET realizaram a fiscalização no primeiro dia, isso sem falar nos bloqueios da PM perto de escolas, medida que também foi tomada para perseguir os pais de família. Como se vê, a burguesia montou uma

grande operação para perseguir os motoristas. Pais e mães de família ao levarem seus filhos de carro para a escola serão tratados como criminosos, sendo submetidos inclusive a bloqueios realizados pela polícia como se fossem verdadeiros marginais ou um foragido da Justiça.

O descaramento da burguesia é tão grande que diante da revolta da população com a medida, o que inclusive fez com que a mesma fosse adiada por dois meses, eles ainda foram obrigados a anunciar que se tratava apenas de uma ação educativa, entretanto a própria CET anunciou que já nesse primeiro momento iria multar os motoristas.

O caso é uma clara demonstração do real objetivo de todas as medidas, que se apresentam sempre como algo bom e necessário para a população, quando na verdade são uma forma de retirar seus direitos e aumentar ainda mais o controle e a repressão contra a população.

NACIONAL

São Paulo

Incêndios “misteriosos” nas favelas cresceram em agosto

De acordo com dados do Corpo de Bombeiros, apenas no mês de agosto o número de incêndios em favelas cresceu pelo menos 35,8% em relação ao mesmo período dos anos anteriores. O levantamento também mostra que na maioria das favelas não existe sequer o Programa de Segurança Contra Incêndios

3 de setembro de 2010

O número de incêndios “misteriosos”, cujas vítimas são sempre a população trabalhadora, vem aumentando constantemente. Um recente balanço apresentado pelo Corpo de Bombeiros confirmou que apenas no mês de agosto no número de incêndios em favelas cresceu em pelo menos 35,8% com relação ao mesmo período dos anos anteriores.

O que chama atenção é que os incêndios seguem sempre o mesmo “roteiro”, ou seja, possuem características tão semelhantes que levam a crer que são todos incêndios criminosos, que foram provocados com o claro intuito de prejudicar os moradores das comunidades carentes por meio da retirada de suas moradias. Além do fato de que as vítimas são sempre a população pobre e negra que mora nos morros e favelas, nunca se sabe o real motivo dos incêndios, não há sequer uma investigação para descobrir as verdadeiras causas das tragédias. O que, no entanto, é ainda mais escandaloso e suspeito é que a grande maioria das favelas que foram destruídas pelos incêndios estava para ser desocupada pela prefeitura, os maiores beneficiados com as tragédias, isso sem falar na demora na chegada do socorro outra coisa que é bastante suspeito, já que se a demora é fundamental para que os danos sejam ainda maior.

Todas essas coincidências, unidas ao fato de que nas favelas não existe nem mesmo o Programa de Segurança Contra Incêndios, uma lei municipal que foi aprovada no ano passado, mostra que não há nenhum interesse da burguesia em resolver o problema, até mesmo porque eles são aos maiores interessados em todas essas desgraças. Segundo o relato do Corpo de Bombeiros “apenas seis das mais de duas mil favelas da capital têm em funcionamento o Programa de Segurança Contra Incêndios” (O Estado de S. Paulo, 2/9/2010). Como se vê os incêndios são provocados, se não por uma política pensada, pela falta de estrutura em setores essenciais para a população.

Os trabalhadores, a população pobre e negra que mora nas favelas, devem exigir a imediata investigação desses incêndios “misteriosos”, onde os próprios moradores, que são as vítimas e os maiores interessados, é quem devem estar à frente das investigações. A população não só tem direito a receber uma indenização, como é obrigação do governo oferecer moradia digna para os desabrigados, tanto dos incêndios quanto das enchentes.

NACIONAL

Manifestação

Vítimas das enchentes em Alagoas realizam protesto por causa das condições precárias de moradia

O que os governos burgueses estão fazendo com as vítimas das enchentes é algo criminoso. Além de a população ter perdido suas casas e todos seus imóveis ainda são submetidos a essa verdadeira humilhação

3 de setembro de 2010

Na última quarta-feira, dia 1º, os moradores do município de Murici, em Alagoas, realizaram um protesto de duas horas, interditando a rodovia Br-104 para protesta contra o descaso dos governos burgueses, que passados dois meses das enchentes que atingiram o estado, no mês de julho, ainda mantém cerca de 600 famílias alojadas em um ginásio de esportes e um galpão da região.

Além da demora, os manifestantes também reclamaram das péssimas condições do atual alojamento. A infra-estrutura e higiene do local chegam a ser desumanas e a comida além de ser de péssima qualidade, ainda chega com atraso para as vítimas. Isso sem falar no absurdo ainda maior que é o fato de o governo ter anunciado a instalação de barracas que deveriam servir como moradia, mas até o momento não foi feito sequer as instalações elétricas.

O descaso do governo de Alagoas, controlado pelo PSDB, bem como o da prefeitura do município de Murici, do PMDB, demonstra que existe um acordo entre os governos burgueses para atacar a população trabalhadora. O que esses governos estão fazendo com as vítimas das enchentes é algo criminoso. Além de a população ter perdido suas casas e todos seus imóveis ainda são submetidos a essa verdadeira humilhação. Apesar de a situação ser absurda, ela é apenas o reflexo do que acontece em todo o país.

Em São Paulo, por exemplo, o prefeito da cidade Gilberto Kassab (DEM), chegou ao cúmulo de mandar alagar propositalmente as regiões mais carentes da cidade para evitar o alagamento das regiões mais ricas. O que se vê se é uma operação de todos os governos burgueses para atacar violentamente a população.

Toda essa situação calamitosa, no entanto, só será modificada com a mobilização da população. Os trabalhadores é quem deve dar a resposta aos governos e exigir por meio de sua luta e organização que todas as reivindicações sejam aceitam. A população trabalhadora deve exigir não abrigos ou barracos, mas que o governo ofereça moradias dignas, isso é obvio sem falar no pagamento imediato de indenização, uma vez que todas essas tragédias são consequência direta dos ataques da burguesia, que não só corta verbas para serviços essenciais como faz questão de não investir nem mesmos as migalhas que são destinadas a esses setores.

A população deve rejeitar qualquer tentativa de golpe por parte da burguesia. Os moradores devem reivindicar o pagamento imediato das indenizações e a construção de casas bancada pelo Estado, sem que as vítimas paguem qualquer centavo por elas.

ECONOMIA

Retaliação

União Européia vai punir países que não cortarem gastos

A cúpula do bloco europeu se reuniu para estabelecer regras de punição para os países em crise que não utilizarem a política dos cortes dos gastos públicos e seguirem todos os planos de ataque às condições de vida dos trabalhadores

3 de setembro de 2010

A reunião da União Européia (UE) foi realizada com os ministros das Finanças dos países europeus constataram a necessidade de impor punições aos países do grupo que se enquadrarem nas normas de controle de dívidas, ou seja, aplicar os cortes aos trabalhadores.

Na reunião realizada em Bruxelas, os ministros discutiram formas de combater a atual crise econômica que elevou as dívidas dos principais países europeus e está promovendo a desvalorização do euro.

Com a desculpa de que os orçamentos têm que ser equilibrados os ministros das finanças querem apertar ainda mais o cerco contra os gastos públicos.

As medidas que serão impostas pela União Européia vão punir os países que não seguirem à risca as determinações de corte de verbas públicas. A punição consistirá no não recebimento de verbas vindas dos pacotes econômicos e até mesmo a suspensão do direito de voto nas decisões que forem tomadas nas reuniões do bloco europeu.

A justificativa apresentada pelo presidente do Conselho Europeu, Herman van Rompuy foi de que anteriormente tais medidas não foram aprovadas a tempo, "No passado, medidas corretivas foram tomadas tarde demais, os instrumentos legais disponíveis não eram suficientemente usados. Por isso precisamos agir de formas diferentes." (BBC, 30/9/2010).

Esta reunião da cúpula da União Européia reuniu os 27 ministros de Finanças dos 27 países que são membros do bloco. Além dos ministros estavam presentes o comissário europeu para Economia e Negócios Financeiros, Olli Rehn, o presidente do BCE (Banco Central Europeu), Jean Claude Trichet e o presidente do Eurogroup, Jean-Claude Juncker.

O cerco que está sendo criado pelos países europeus para segurar o avanço da crise econômica nos países europeus, principalmente os que estão endividados na zona do euro, tem o claro objetivo que colocar sobre as costas dos trabalhadores todos os custos da crise.

A punição que está sendo estabelecida aos países que não controlarem o orçamento, ou seja, os cortes de gastos públicos é uma medida de desespero destes países diante da maior crise da economia européia de todos os tempos.

A punição também é um sinal de que os países vão ser obrigados a realizar os cortes, mesmo diante da grande resistência dos trabalhadores europeus. Resta saber se os governos terão força suficiente para fazê-lo.

INTERNACIONAL

“Até o pescoço”

EUA tem mais de um PIB de dívida pública

Os empréstimos feitos aos bancos em 2008 estão levando os países imperialistas para um beco sem saída

3 de setembro de 2010

A dívida pública dos sete principais países imperialistas do mundo, o G-7, está com o pior nível dos últimos 60 anos. Em média, o G-7, que é composto pelos EUA, Reino Unido, Alemanha, Japão, França, Itália, e Canadá é de cerca de 120% do PIB.

Depois que estes países utilizaram bilhões de dólares com pacotes econômicos “salva-vidas” oferecidos a bancos, empresas e instituições financeiras falidas há dois anos, foi produzido uma dívida pública gigantesca para suas economias internas.

O FMI já declarou que “Apesar da recente melhora na saúde do sistema financeiro global, a estabilidade ainda não está garantida” (BBC, 28/8/2010).

Ainda de acordo com o FMI, os bancos ainda estão com US\$ 2,5 trilhões em ativos podres e esta situação tende a se agravar com a retirada da ajuda estatal a estas instituições. Os pacotes econômicos não foram necessários para conter a crise e agora, com a dívida pública criada os governos sem dinheiro em caixa para entregar para os banqueiros começaram a aplicar os cortes de gastos.

O Departamento do Tesouro dos Estados Unidos anunciou na última semana que a dívida pública do País ultrapassou o limite de 12 trilhões de dólares que estava estabelecido para 2010. Mediante a alta da dívida, o Senado norte-americano já autorizou uma elevação deste limite para 15 trilhões de dólares, este valor é maior que PIB (Produto Interno Bruto) norte-americano.

O limite imposto para a dívida pública serve para evitar gastos excessivos que leve o país a um endividamento ainda maior, mas esta medida não está surtindo muito efeito, pois o Departamento do Tesouro já anunciou que a dívida pública deve ultrapassar este limite até o final do ano.

A dívida pública neste valor interfere diretamente no orçamento do governo Obama para 2010, pois está forçando o governo a cortar gastos em áreas sociais o que vai agravar a instabilidade do governo.

Outro reflexo é que o dinheiro que entra nos Estados Unidos por meio de investimentos na dívida pública norte-americana pode diminuir, pois quanto maior a dívida e menor as condições do País em cobri-la os investidores vão ficar receosos em investir.

O governo norte-americano já fez alguns cortes no orçamento para tentar diminuir a dívida. Entre eles o cancelamento de verbas públicas para 120 programas sociais que eram bancados com dinheiro do governo.

O aumento da dívida pública é generalizado entre os países da Europa e Ásia. Esta crise gerou um exército de desempregados que alimenta a recessão por meio da diminuição do consumo dos países e a arrecadação de impostos. A tendência daqui para frente é a falência total destas economias em meio a uma convulsão das massas que já dá sinais de resposta contra os ataques capitalistas.

MOVIMENTO ESTUDANTIL

Pela liberdade de organização dos estudantes

Não à intervenção da burocracia universitária nas entidades estudantis

O órgão de direção da Faculdade da Unesp de Rio Preto quer a volta da ditadura e a intervenção nas entidades de organização do movimento estudantil

3 de setembro de 2010

Neste ano, a diretoria da Faculdade da Unesp em São José do Rio Preto “não reconheceu” a chapa eleita para o Diretório Acadêmico de Filosofia (DAF).

Este “poder” que a burocracia universitária possui sobre a organização dos estudantes é um resquício dos tempos da ditadura militar e um abuso e deve ser totalmente rejeitado pelos estudantes.

As entidades estudantis devem ter total independência da burocracia universitária. O seu reconhecimento deve vir apenas da parte dos estudantes.

O mais absurdo ainda é que utilizam um suposto estatuto da entidade que sequer é reconhecido pelos estudantes. Foi um estatuto forjado e aprovado em 22/12/1978, pela Congregação do Instituto, durante a ditadura militar.

A direção da faculdade chegou a colocar em pauta em uma de suas reuniões a discussão sobre a composição do DAF e de um regimento para suas eleições, um claro ataque contra a livre organização dos estudantes em suas entidades.

No Congresso dos estudantes da Unesp e Fatec, que será realizado neste mês, é necessário o repúdio a toda a perseguição aos estudantes e a sua organização.

Os estudantes devem se unificar para defender o interesse comum a todos: o direito a liberdade de organização e expressão política dentro da universidade.

Os casos de perseguição e ameaça de punição contra os estudantes ocorrem sistematicamente. Não é de hoje que a burocracia universitária procura amordaçar as entidades para que não organizem os estudantes contra este ataque.

Há um processo em marcha para calar os que protestam contra qualquer medida do governo para este preparar a privatização da universidade com os sistemáticos cortes de verbas.

Tentam transformar a universidade em um verdadeiro campo de concentração, onde apenas pode dizer e pensar o que está autorizado pela reitoria e o governo. Este acontecimento em São José do Rio Preto deixa ainda mais evidente o objetivo da burocracia universitária que é acabar com qualquer coisa que se aproxime de organização e luta política dos estudantes.

MOVIMENTO ESTUDANTIL

Balanço

A luta contra a repressão e as entidades estudantis na Unesp

Os estudantes da Unesp espalhados por dezenas de cidades no estado de São Paulo não deram a resposta necessária ao aumento da repressão e perseguição aos estudantes. O DCE deve ser o centro organizador e impulsionar esta luta

3 de setembro de 2010

Neste mês ocorrerá o Congresso dos Estudantes da Unesp e Fatec. É importante a realização de um balanço do movimento estudantil e sua organização.

Apesar de alguns estudantes membros do Diretório Central dos Estudantes participarem das lutas ocorridas no último período, não há uma atividade de conjunto que deveria ser feita pela entidade.

O DCE deve ser o centro organizador das lutas e o responsável por sua divulgação e caráter geral dos problemas enfrentados em diversos campi.

Pelo fim da intervenção do estado capitalista na universidade

Em 2009 foi indicado o novo reitor da Unesp pelo então governador do estado, o senhor José Serra do PSDB, partido responsável pela destruição da educação de alto a baixo no estado durante os últimos 15 anos.

O indicado foi Herman Jacobus Cornelis Voorwald, professor titular da Faculdade de Engenharia, campus de Guaratinguetá. Voorwald foi vice-reitor na última gestão de Marcos Macari. Para o cargo de vice-reitor foi colocado o agrônomo Júlio Cezar Durigan, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, campus de Jaboticabal.

A gestão anterior foi marcada por grandes ataques, como o aumento das parcerias com empresas, como o Banespa-Santander e o gasto de R\$ 6,69 milhões na compra de um novo prédio para a reitoria, para conforto da burocracia universitária, enquanto os campi caíam aos pedaços.

Em 2005, Marcos Macari cortou 10% no custeio, ou seja, na manutenção da universidade, o que significou segundo a própria universidade algo em torno de R\$ 10 milhões, colocando a universidade na penumbra. Foram abaladas as necessidades mais básicas nos campi. Faltou água, luz e telefones. Com o plano, que exige de cada campus a economia de 15% dos seus gastos, metade das lâmpadas de corredores e salas de apoio foi desligada. A última gestão, assim como a indicada agora, nomeada diretamente pelo governador José Serra (PSDB), segue à risca a política do governo estadual que é não apenas de vetar, mas ainda pior, reduzir as já mínimas condições de estudo a uma situação de calamidade.

Foi a gestão que afirmou cinicamente que há um déficit de 76 docentes para os 25 mil alunos, provocado não pelos cortes, mas pela aposentadoria de vários professores em

função da reforma da Previdência. Na realidade, o déficit de professores, que deve ser multiplicado nos dados oficiais, é resultado da mesma política criminoso que atualmente faz com que faltem moradias em quase todas as unidades e que não haja nem Restaurante Universitário em algumas delas.

Repressão contra os estudantes

Em 2005, sete estudantes do curso de história da Unesp de Franca foram expulsos por pedido pessoal do reitor Marcos Macari por infringirem, segundo a assessoria da Unesp, quatro artigos do regimento interno, incluindo a "perturbação do bom funcionamento da administração" e a "prática de ato contra a integridade moral e os bons costumes", acusações baseadas em um regimento da época da ditadura militar.

Segundo a própria universidade, foi a primeira expulsão de sua história.

Os estudantes realizaram ato que, apesar de incomum como forma de luta dos estudantes, mencionava uma posição contrária ao profundo sucateamento da universidade.

Neste mesmo ano, 15 estudantes de Marília sofreram processo de sindicância e foram ameaçados de expulsão por terem ocupado a diretoria da faculdade contra o corte de bolsas.

Na Unesp de Araraquara, duas estudantes da Aliança da Juventude Revolucionária foram suspensas em 2006 por terem distribuído panfletos na universidade.

Em 2007, os estudantes da Unesp de Araraquara, seguindo a tendência geral de luta iniciada na Universidade de São Paulo, ocuparam a diretoria da faculdade contra o decreto do Serra que tiravam a relativa autonomia das universidades e foram duramente reprimidos pela tropa de choque da Polícia Militar.

Em 2008 outras suspensões ocorreram no campus de Araraquara e em 2010 três estudantes dos centros acadêmicos sofreram sindicância por terem organizado uma festa de recepção dos ingressantes.

Além disso, no campus de Rio Preto há sindicância contra um estudante e a tentativa de intervenção da burocracia universitária na entidade dos estudantes.

A diretoria do campus de Araçatuba chegou ao absurdo de publicar uma portaria (GD - 120/2010) que "dispõe sobre uniformes e outras providências decorrentes e paralelas aos cursos de graduação e pós-graduação em Medicina Veterinária".

A portaria é mais um abuso da burocracia universitária que quer interferir e ter total controle da vida dos estudantes. Agora criam uma lei moral que proíbe "roupas curtas".

Contra esta ofensiva aos direitos mais elementares dos estudantes como o modo de se vestir chegando à intervenção na organização política dos estudantes é necessária uma forte organização dos estudantes.

Capitulação diante do ataque

Em 2005, o PCdoB estava na direção do Diretório Central dos Estudantes.

Nada foi feito contra as expulsões e sindicâncias contra estudantes.

Os grupos da esquerda, que tinham até mesmo cargos no DCE, como PSTU e a LER-QI, também se calaram.

Esta capitulação foi a porta de entrada para os ataques da direita.

Nos anos que se seguiram, que foram de grandes lutas no movimento estudantil, ocorreu a ocupação da reitoria da USP e de diversos campi da Unesp como Marília, Araraquara, Bauru entre muitos outros com ocupações e greves. Assim como em todas as universidades todas estas lutas ocorreram por fora das entidades estudantis, que não tiveram nenhum papel importante para o desenvolvimento da luta.

É necessária uma entidade que de fato seja um centro organizador e possa ser uma alavanca na organização das lutas que estão por vir.

MULHERES

Mercado de Trabalho

Mulheres ganham até 33% menos

IBGE apresenta parcial do Censo no Paraná e confirma discriminação salarial contra mulheres, especialmente contra mulheres negras. Realidade que se repete em todo país e exige um programa de luta pelo fim de todo tipo de discriminação

3 de setembro de 2010

Apesar da tentativa permanente de afirmar que as diferenças salariais entre homens e mulheres, para demonstrar uma suposta evolução na situação da mulher na sociedade atual, tem diminuídos, estudos apontam que as diferenças são gritantes.

Levantamento divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), uma parcial do estudo que está sendo realizado com o Censo Brasil, os resultados no estado do Paraná confirmam essa realidade conhecida: mulheres recebem até 33% menos que os homens.

No Paraná, a média salarial para homens é de R\$ 1.354 enquanto as mulheres recebem em torno de R\$ 902. Nacionalmente a diferença pode ser ainda maior. A média salarial dos homens está em R\$ 1.204 enquanto as mulheres recebem R\$ 814 mensais.

A diferença não para por aí. Também no Paraná, foi confirmada a diferença salarial entre brancos e negros. Segundo o levantamento do IBGE, enquanto um branco recebe em média R\$ 1.302, negros e pardos recebem R\$ 726. Situação que se agrava ainda mais, quando se trata de uma trabalhadora, mulher e negra. Os salários podem ser ainda menores que os dos homens negros, sem contar que as funções e o trabalho desempenhado é informal ou como empregada doméstica.

De acordo com os dados sobre desemprego, divulgados pelo IBGE para julho, a situação jovens, mulheres e negros são os que mais sofrem com a falta emprego. Problema que se espalha por todo país. "Entre os homens, a taxa de desocupação está abaixo da média (5,4%), mas sobe para 8,7% entre as mulheres, isso porque caiu um pouco em relação a junho, quando ficou em 9%" (Blogue Miriam Leitão, 26/8/2010).

Ao lado das mulheres, entre os mais atingidos pelo desemprego, está a população negra. E de acordo com o IBGE, mais da metade dos desocupados tem pelo menos o ensino médio completo. Realidade que também se repete para mulheres, negros e jovens.

Como já foi denunciado aqui, os baixos rendimentos, o desemprego, garantem a dependência econômica das mulheres perante seus parceiros, e juntamente com a escravidão da mulher pelo trabalho doméstico e as duplas, triplas jornadas são o motor da dependência econômica, psicológica e social das mulheres com relação aos homens, especialmente seus companheiros. Garantindo aprisionamento da mulher, a opressão, a dominação e em muitos casos a violência e a morte que acontece dentro de casa.

Os estudos confirmam que a situação das mulheres, em especial da mulher negra é profundamente desigual, com base na exploração e na opressão sem limites. Portanto, é necessário defender um programa claro para modificar a realidade das mulheres na sociedade, inclusive no mercado de trabalho. O que passa necessariamente por transformar o papel relegado à mulher na sociedade atual, garantindo acesso pleno à educação e às mais diversas profissões (aqui incluído a necessidade de implantação de creches em escolas e locais de trabalho etc.) e iguais oportunidades no mercado de trabalho.

Além das reivindicações gerais de toda classe trabalhadora como o salário mínimo vital de R\$ 2.500,00; a redução da semana de trabalho para 35h, sem redução de salários etc.

Para o caso das mulheres negras, duplamente discriminadas, cabe ainda a defesa de algumas reivindicações específicas como: as cotas raciais nas universidades; o fim dos critérios racistas para a contratação de pessoal; o fim de todo o tipo de discriminação racial e de gênero; salários iguais para funções iguais!

MULHERES

Direito ao aborto! Não à discriminação

Em defesa da luta das mulheres

As mulheres devem se organizar para defender um programa de luta com suas reivindicações específicas

3 de setembro de 2010

Cerca de metade da classe trabalhadora é composta de mulheres. Esta é a parcela da sociedade ainda mais oprimida, pois tem os menores salários e em geral fazem dupla jornada de trabalho, pois não é liberada do trabalho de cuidar dos filhos e da casa.

O PCO entende perfeitamente que a luta da mulher e a luta pelo socialismo são coisas diferentes. A luta das mulheres é um direito democrático que é resultado da crise da burguesia que não conseguiu garantir estes direitos.

A mulher deve somar sua luta à do conjunto da classe trabalhadora, para exigir do governo e dos patrões salário e emprego para todos. As mulheres devem sair às ruas por suas reivindicações.

Desemprego é maior entre as mulheres

Hoje, as mulheres correspondem à metade da classe trabalhadora. No entanto, o que constitui um avanço relativo, na medida em que retira a mulher do embrutecimento do trabalho doméstico, esconde um mar de contradições e uma situação amplamente desfavorável a ela. A qualidade dos serviços é baixa e a renda é inferior à masculina. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), as mulheres recebem, em média, 43% menos do que os homens. E, em tempos de recessão econômica, com as demissões em massa é sobre as mulheres que recaem os maiores índices de desemprego.

Pela legalização do aborto

Embora seja um problema de saúde pública - melhor seria qualificar como tragédia - a questão do aborto sempre vem à tona revestida de um profundo obscurantismo e de muita demagogia. As estatísticas colocam o Brasil na vanguarda do ranking mundial em número de mortes maternas decorrentes de abortos feitos sem as mínimas condições técnicas e de higiene.

Apesar de atingir, de modo geral, o conjunto das mulheres, o aborto torna-se mais dramático na parcela pobre da população. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 115 mil e 204 mil mulheres morrem anualmente em países pobres, devido a abortos mal feitos.

Nos países onde é permitido por lei, as mulheres têm 275 vezes mais chances de sobreviver do que nas nações onde a prática é proibida.

O Brasil está entre os 25% dos países onde a legislação é mais restritiva em relação ao aborto. De acordo com o previsto pelo Código Penal de 1940, em seu artigo 128, a interrupção da gravidez é permitida em casos de violência sexual ou quando gera riscos para a mãe. O fato de estas parciais conquistas estarem previstas pela legislação há 70 anos não é garantia de que as mulheres possam desfrutá-las. A rede pública de saúde não atende sequer os casos de vítimas de estupro e risco de vida para a mãe.

É necessário que as organizações representativas das lutas das mulheres, bem como o conjunto do movimento operário e popular, encampem a batalha pela regulamentação do chamado "aborto legal", pela derrubada da legislação repressiva em vigor, que condena as mulheres ao sofrimento ao transformar o aborto em crime.

É necessário um programa de reivindicações das mulheres para que este setor possa ter como perspectiva estratégica a luta por um governo dos trabalhadores da cidade e do campo e pelo socialismo.

A revolução e a luta pontual das mulheres estão unidas em torno da luta comum contra o Estado burguês, ou seja, na luta pelo governo operário. Este é o único que pode libertar a mulher em algum sentido da palavra, e, historicamente, na luta contra o capitalismo e a miséria criada por ele.

O sistema capitalista provoca um retrocesso, criando um obstáculo intransponível à libertação da mulher, sem a qual não se pode sequer pensar na libertação da humanidade.

Defendemos:

- Atendimento dos casos de "aborto legal" pela rede pública de saúde;
- Direito ao aborto;
- Pelo direito de opção da mulher sobre a conveniência ou não da gestação;
- Assistência econômica e social do Estado para as mulheres obrigadas a dar continuidade à gestação indesejada;
- Implantação de creches públicas em todo o país, com acesso a todas as mulheres que delas necessitarem e locais apropriados para a amamentação. Criação de creches nas empresas para as mães trabalhadoras;
- Durante o período de amamentação, toda trabalhadora deve dispor de, pelo menos, meia hora a cada três para amamentar;
- Redução da jornada para seis horas durante o período de amamentação;
- Não à indústria das cesarianas;
- Pela total gratuidade de todos os serviços e produtos que se relacionem com a maternidade;
- Fim da discriminação salarial contra as mulheres: funções iguais, salários iguais.

CULTURA

Fotografia

Eadweard Muybridge, o pioneiro da fotografia de movimento

O fotógrafo ganhou recentemente uma ampla exposição em Londres resgatando trabalhos que tiveram grande influência sobre a ciência e as artes modernas

3 de setembro de 2010

Muito pouco lembrado, o fotógrafo inglês Eadweard Muybridge ganhou recentemente uma exposição na Tate de Londres destacando seus trabalhos mais importantes com fotografia. Suas experiências com o movimento humano e o de animais revolucionaram para sempre a maneira das pessoas apreenderem a questão do movimento nos seres vivos, tendo grande impacto particularmente na biologia e nas artes plásticas.

Ao todo, a exposição abriga cerca de 150 séries fotográficas dedicadas à captura de movimentos em seres vivos. O carro chefe da mostra, no entanto, é a famosa série Running retratando cavalos a galope, realizada por ele em 1879, a mais famosa das importantes séries de movimento realizadas por ele nos anos seguintes.

Esta idéia surgiu-lhe por acaso, a partir de um desafio lançado para ele por seu amigo Leland Stanford, ex-governador da Califórnia.

Muybridge morava então nos Estados Unidos e era conhecido já por suas experiências capturando momentos que dificilmente o olho humano conseguiria registrar por si só.

Conta-se que em 1872, Leland Stanford, apostador fanático por corridas de cavalos, em certa ocasião defendeu em um debate entre amigos, ter convicção de que todos os quatro cascos dos cavalos deixavam a terra ao mesmo tempo durante o galope, e por um breve instante, o cavalo permanecia no ar. A afirmação causou acaloradas polêmicas entre os amigos, de forma que Stanford decidiu-se a provar cientificamente sua crença. Foi aí que encarregou Muybridge de solucionar a questão, e capturar um cavalo em pleno vôo durante o galope.

Para resolver o caso, o fotógrafo teve de desenvolver um mecanismo apropriado para a captação instantânea de imagens, o que, como é sabido, era incapaz de ser feito com os tradicionais caixotes de madeira que eram as máquinas fotográficas daqueles tempos.

Muybridge criou diversas fórmulas químicas para o processamento instantâneo da imagem e o projeto de um disparador elétrico a ser instalado fora da câmera. Suas idéias foram colocadas em prática por seu colega e colaborador John D. Isaacs.

Em 1877, o fotógrafo solucionou enfim o mistério, ao conseguir registrar a tão esperada fotografia de um cavalo de corrida “voando” durante o galope.

Stanford ficou tão entusiasmado com o feito que decidiu patrocinar Muybridge para que este ampliasse o experimento e capturasse um cavalo em diferentes momentos de sua corrida.

Ao longo do ano de 1878, o fotógrafo desenvolveu um novo procedimento revolucionário. Utilizando um conjunto de 24 câmeras, Eadweard Muybridge pôde registrar em detalhes o ciclo completo dos movimentos realizados por um cavalo durante o galope. Cada câmera realizava seus disparos um milésimo de segundo após a anterior. Com isso, sua primeira série bem sucedida veio à luz em 11 de junho daquele ano.

A série foi chamada *The Horse in Motion*, e graças a ela verificou-se o ridículo das representações de cavalos em movimento feitos até então – um dos grandes temas da pintura clássica –, pelos pintores de até a primeira metade do século XIX, em posições extravagantes e totalmente fantasiosas.

Em 1879, sua técnica já aperfeiçoada pôde conceber a mais famosa de suas séries, *Running*, que é o destaque desta exposição.

A parceria de Muybridge com Stanford seria rompida em 1882, quando o magnata publicou o livro *The Horse in Motion as Shown by Instantaneous Photography*, que era na verdade uma tentativa de ficar com todo o mérito pela descoberta, reduzindo Muybridge à posição de colaborador menor e insignificante.

O fotógrafo continuou sozinho sua trajetória a partir daí, chegando ao auge de sua popularidade na década de 1890, sempre desenvolvendo e diversificando suas experiências iniciais com cavalos.

Ao longo da década de 1880, ele realizou mais de 100 mil imagens de animais em movimento, trabalhando sob o patrocínio da Universidade do Pensilvânia, que as utilizava com fins científicos.

Com o desenvolvimento destes estudos, porém, verificou-se que Muybridge não possuía o necessário rigor científico em seus trabalhos, atribuindo-se a ele sobretudo um valor

artístico. Quem carrega consigo este mérito foi seu contemporâneo, nascido no mesmo ano que ele, o pesquisador e inventor francês Étienne-Jules Marey, que publicou seu primeiro trabalho sobre o movimento dos animais em 1873, paralelamente às atividades de Muybridge.

Muito conhecidas se tornaram também as séries feitas por Muybridge com pássaros, elefantes, rinocerontes, atletas em movimento e animações criadas a partir destes princípios, consideradas hoje, parte da pré-história do cinema, muitas delas presentes na exposição londrina. Ele chegou mesmo a criar um maquinário considerado um precursor do Cinematógrafo dos irmãos Lumière, era a chamada Zoopraxiscope, criada exclusivamente para o registro dos animais em movimento, e capaz de produzir já pequenos filmes.

Pertence a Muybridge também uma série muito curiosa, retratando uma mulher nua descendo uma escada. Esta obra influenciou, duas décadas mais tarde, o artista Marcel Duchamp a pintar seu quadro mais famoso, a tela Nu descendo a escada, que representou uma verdadeira revolução na maneira de se representar um corpo em movimento na pintura, expandido os limites explorados até então pela arte moderna. Duchamp influenciou-se tanto pelo trabalho de Muybridge quanto no de Marey para desenvolver uma técnica que beirava a abstração e antecipava procedimentos que seriam empregados pouco mais tarde pelos futuristas italianos.

ELEIÇÕES

Programas eleitorais

Assista aos programas presidenciais do PCO

Assista aqui os quatro primeiros programas eleitorais do candidato à Presidência pelo PCO que foram veiculados na televisão

3 de setembro de 2010

Nestes quatro programas o candidato Rui Costa Pimenta apresentou as principais propostas que o partido defende.

No primeiro programa denunciou o jogo de cartas marcadas das eleições e o favorecimento dos grandes partidos que possuem dez vezes mais tempo na televisão que os partidos pequenos.

Revolução, Governo Operário e o Socialismo foi o tema do segundo programa que apresentou a proposta do PCO para acabar com a exploração. Rui explicou que somente por meio da mobilização dos trabalhadores e do povo é possível mudar o governo atual para um governo de trabalhadores que possa se desenvolver para o socialismo com o fim da propriedade privada e da exploração do homem pelo homem.

Salário, Trabalho e Terra foram os temas tratados no terceiro programa eleitoral. Neste foi defendido o salário mínimo vital de R\$ 2.500 para que as necessidades de uma família trabalhadora sejam atendidas. A redução da jornada de trabalho para 35 horas semanais sem a redução dos salários fez parte do tema, Trabalho, pois somente desta forma é possível criar mais empregos no País.

No tema Terra, a expropriação do latifúndio e a punição aos assassinos dos sem-terra foram apresentados.

Já no quarto programa apresentado pelo companheiro Rui Costa Pimenta a privatização da Petrobrás foi apresentada com a denúncia da terceirização de mais de 260 mil trabalhadores e a defesa da estatização da Petrobrás.

Os programas dos demais candidatos também serão publicados aqui. Acompanhe aqui diariamente a cobertura das eleições. Assista abaixo os programas.

1º Programa

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=3agach2EscE>

RUI COSTA PIMENTA

E o Tiririca?

quinta-feira, 02 de setembro de 2010

Outro embuste do encadeamento de raciocínios utilizados para tentar colocar fora da lei os partidos de esquerda, disfarçados de “nanicos”, é o da enorme seriedade dos “grandes” partidos em oposição ao caráter “bizarro” dos demais.

É um grande espetáculo de seriedade. Pessoas solenes e inteligentes, disfarçando cuidadosamente as suas falhas através de uma caríssima campanha de marketing, fazendo operação plástica, sendo treinados para falar para a televisão como papagaios.

Tudo isso é muito educativo e muito enobrecedor, mas... e o Tiririca?

O Tiririca que tem dois méritos evidentes – um de ser engraçado e outro de expor o ridículo da coisa toda dos grandes partidos – é ele mesmo um candidato dos grandes partidos!

Aí, toda pompa e toda a seriedade de fachada vai completamente por água abaixo e revela que os ataques contra os nanicos nada mais são que um malicioso ataque ideológico contra a esquerda.

A realidade é que, para os turiferários da burguesia, como o Sr. Marcos Coimbra, você pode ser bizarro, como se vê no caso do Tiririca, desde que você pertença aos grandes partidos.

Na sua matéria, o Sr. Marcos Coimbra, refere-se à presença dos partidos da esquerda na eleição como sendo um “vale tudo”. E o Tiririca?

A verdade é que não maior vale tudo do que os “grande partidos” que são capazes de praticamente tudo para ganhar votos sem ter nada a oferecer para o todo.

O Sr. Marcos Coimbra é brasileiro?

No Brasil, o ridículo é a segunda denominação das eleições. E esse ridículo sempre veio dos grandes partidos e da burguesia. Ademar de Barros, Jânio Quadros, os candidatos folclóricos como o Tiririca, os candidatos criados na hora pela Rede Globo como Collor de Mello, os candidatos testas-de-ferro como a Sra. Dilma Roussef, os hipócritas mentirosos e toda a coorte de figuras bizarras são a própria essência dos grandes partidos brasileiros da burguesia desde o Império e o mesmo espetáculo se vê no mundo inteiro.

Os candidatos da esquerda, em oposição, são todos homens com larga tradição de luta popular. Por mais que eu, pessoalmente, discorde das suas posições, me vejo na obrigação de defendê-los das afirmações caluniosas cujo único objetivo é cassar os direitos políticos do povo e permitir que os partidos "grandes" do vale tudo dominem ainda mais o regime político.

Aí está o Tiririca, que devia estar escrevendo também na imprensa capitalista.

INTERNACIONAL

Fluxo de imigrantes ilegais nos EUA cai depois de duas décadas, influenciado pela recessão econômica

20h - 2 de setembro de 2010

Pela primeira vez nas últimas duas décadas, a população de imigrantes ilegais nos estados Unidos caiu. A queda é resultado da diminuição do fluxo de imigrantes ilegais entrando no País a cada ano. Entre 2000 e 2005, a média era de 850 mil novos imigrantes ilegais entrando nos EUA a cada ano, esse número caiu para 300 mil entre março de 2007 e março de 2009.

O número total de imigrantes ilegais morando atualmente nos EUA reduziu 8%. Em março de 2007 eram 12 milhões e em março de 2009 o número baixou para 11,1 milhões.

Dos imigrantes ilegais, 60% são mexicanos e outros 20% vêm de outros países da América Latina e do Caribe.

O principal motivo para a queda do fluxo de imigração ilegal nos Estados Unidos foi a recessão que atinge o País desde 2007.

INTERNACIONAL

Chile

Resgate lento torna mineradores em atração de circo

19h - 2 de setembro de 2010

Foi a partir da última segunda-feira que a maquina que será usada para resgatar os mineiros começou a escavar, isto é, mais de 20 dias depois que os mesmos foram soterrados.

Além da demora em socorrer os mineradores, o governo transformou o resgate em um show construído palcos de apresentações entre outros eventos, para distrair os curiosos que passam pelo local.

Até mesmo revistas divulgaram que os mineradores seriam muito úteis para a ciência, pois através deles será possível saber as consequências de um isolamento prolongado o ser humano.

No dia de hoje foi anunciado pela imprensa mundial que os 33 mineradores se tornaram os seres humanos mais tempo presos embaixo da terra, mostrando a intenção da imprensa e do governo chileno em seguir transformando o sofrimento dos mineiros em um show para curiosos.

INTERNACIONAL

Golpe contra o povo palestino

Fim da primeira rodada do "falso" acordo entre Israel e Palestina

18h - 2 de setembro de 2010

Hoje foi o primeiro dia de diversas discussões para o acordo de paz entre Israel e Palestina. Mediado pela secretária de Estado americana, Hillary Clinton o encontro marcou a teatralidade entre os seus negociadores.

Hilary abriu o a rodada de acordo com o discurso politiquero que ambos os líderes, Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas e o primeiro ministro de Israel Netanyahu estavam lá para realizar um sonho "Vocês são os líderes que transformarão este sonho em realidade".

Depois foi a vez de Netanyahu discursar com frases vazias "Temos que sair de desacordos para um acordo. Haverá perdas de ambas as partes. Mas podemos andar por um longo caminho em pouco tempo". Mas não deixou de dizer o que era obvio "paz deve ser fundamentada no reconhecimento de Israel e em sua segurança". Como se Israel na prática já não fosse um estado.

O assunto da segurança se estendeu por mais tempo e se estendeu com frases ambíguas "Os acordos precisam abarcar ameaças de segurança ao nosso território. É possível reconciliar as suas demandas com a nossa necessidade de segurança".

E ainda elogia Abbas sobre sua condenação aos ataques contra os territórios ocupados da Cisjordânia "Presidente Abbas, você condenou os ataques. Isto é importante. Também é importante encontrar os culpados". O elogio mostra claramente qual é o papel de Abbas no conflito. Além do governo Israelense ocupar terras na Cisjordânia, que levou muitos nativos palestinos a morte, ele tem a ajuda de Abbas que condena os palestinos mais conscientes de revidarem.

Logo após é a vez de Abbas falar da mesma forma vazia "Estamos esperançosos com negociações que podem levar a uma paz justa". Ele ainda justifica para Netanyahu "Estamos tomando as providências para encontrar os responsáveis pelo ataque aos colonos".

Concordado com todos os crimes de Israel Abbas reitera "Em 1993 assinamos um documento que nos comprometemos a reconhecer o Estado de Israel."

E assim se encerram os pronunciamentos a imprensa.

A capitulação de Abbas e sua falsidade e demagogia contra seu próprio povo foi o ponto alto. Abbas não falou do crimes que os israelenses estão fazendo em invadir cada vez mais terras dos palestinos. Também não condenou o massacre do começo de 2009 onde Israel matou mais de 1200 pessoas com bombas de fosforo. E além de tudo condenou os próprios palestinos por revidarem, no caso o Hamas, que é apoiado pela maioria do povo.

O encontro é um teatro para tentar enganar a população da palestina e coloca-los contra o Hamas. Já que Israel não tem força para derrotar o grupo, tenta junto com seus aliados os EUA enganarem toda a população com uma falsa paz que só beneficia Israel.

ELEIÇÕES

Reunião discute nesta tarde debate entre os candidatos da esquerda

15h - 2 de setembro de 2010

O companheiro Rui Costa Pimenta, candidato presidencial do PCO, participa nesta tarde de uma reunião com os representantes dos demais partidos de esquerda (PCB e PSTU) e do jornal *Brasil de Fato*, para discutir a organização de um debate entre os candidatos a presidência da esquerda.

A proposta levantada pelo PCO é de realizar um debate como uma forma de protesto contra a proscricção da esquerda nas eleições e o cerceamento dos direitos democráticos da população.

O debate reuniria os candidatos para apresentar suas propostas e discutir os temas da campanha como uma forma de reunir as forças do movimento operário, popular, da juventude e da democracia contra a verdadeira ditadura do monopólio da imprensa capitalista e da Justiça eleitoral.

INTERNACIONAL

Mais uma plataforma de petróleo explode no Golfo do México

14h - 2 de setembro de 2010

Mais uma plataforma de petróleo explodiu no Golfo do México nesta quinta-feira. A plataforma Vermillion Oil Rig 380, operada pela Mariner Energy está localizada perto da Deepwater Horizon, a plataforma BP que explodiu em abril e afundou causando o maior desastre ambiental da história dos EUA.

Não se sabe ainda se a estrutura é uma plataforma de produção ou de perfuração. Treze operários foram localizados, um deles com ferimentos. Ainda não há sinais de derramamento de petróleo.

NACIONAL

São Paulo: prefeito do DEM impõe restrição ainda maior aos caminhoneiros

13h - 2 de setembro de 2010

A partir dessa quinta-feira (2), os caminhoneiros não poderão mais circular na Marginal do Pinheiros, na Avenida dos Bandeirantes, na Avenida Afonso D'Escragnole Taunay e na Avenida Jornalista Roberto Marinho, todas localizadas na zona Sul de São Paulo, graças a mais uma imposição do prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab (DEM).

De acordo com a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), a proibição vale de segunda a sexta-feira, das 5 horas às 21 horas, e aos sábados, das 10 horas às 14 horas - exceto nos feriados. Quem descumprir a medida será punido com o pagamento de multas no valor de R\$ 85,12 e com a perda de pontos na carteira de habilitação.

A medida faz parte da ofensiva da direita contra a população trabalhadora. Todas essas imposições, que são colocadas para população como medidas que visam melhorar o trânsito da cidade, não passam de ações puramente repressivas, tanto é assim que a fiscalização será feita por mais de 2.450 agentes de trânsito da CET, além de oito radares fixos.

O objetivo da medida é uma clara tentativa de beneficiar a indústria das multas e perseguir os motoristas, um ataque ao direito de ir e vim da população.

INTERNACIONAL

Greve de funcionários públicos na África do Sul está mantida

12h - 2 de setembro de 2010

Nesta quinta-feira os funcionários públicos da África do Sul, em greve há mais de três semanas, decidiram manter a mobilização.

O governo retomou as negociações na segunda-feira dia 30 de agosto e fez a proposta de reajuste de 7% para 7,5% e o auxílio-moradia para R 800 (rand, a moeda nacional, o equivalente a 190 reais).

A reivindicação é de 8,6% de aumento nos salários e benefício de R 1000 (240 reais). Alguns sindicalistas querem aceitar a proposta do governo, no entanto as representações regionais não concordaram com a proposta.

A mobilização atingiu mais de um milhão de servidores públicos sul-africanos aderiram à paralisação. Escolas seguem fechadas. O governo colocou militares para auxiliar no atendimento nos hospitais para não atender as reivindicações dos trabalhadores.

NACIONAL

Governo arrecada menos impostos em 2009

11h - 2 de setembro de 2010

A arrecadação tributária diminuiu no ano passado em relação ao arrecadado em 2008. Segundo levantamento da Receita Federal, em 2009 a arrecadação de impostos ficou em 33,58% de toda renda nacional e em 2008 havia sido de 34,41%.

Na média, a arrecadação caiu 2,61% em todas as áreas do governo o que refletiu na perda de 0,2% no PIB (Produto Interno Bruto). Parte desta perda na arrecadação se deve às isenções fiscais que o governo ofereceu a diversos setores econômicos no ano passado. Entre estes setores está o automobilístico e o setor de eletrodomésticos.

Segundo o porta-voz do governo, "O impacto da crise internacional sobre a arrecadação total só não foi maior devido ao bom desempenho do setor de serviços e à estabilidade da arrecadação dos tributos previdenciários" (*Reuters*, 2/9/2010).

Mesmo com a queda, creditada boa parte ao dinheiro que foi transferido pelo governo para os capitalistas das montadoras, os trabalhadores mantiveram a média de ter que pagar 40% do salário em imposto o que equivale a quatro meses de trabalho.

INTERNACIONAL

Moçambique: segundo dia de conflitos contra alta de preços

10h - 2 de setembro de 2010

Esta quinta-feira, 2, é o vigésimo dia de conflitos em Moçambique que protestam contra a alta dos preços.

Na capital Maputo, manifestantes bloquearam ruas com pneus em chamas e saquearam lojas nesta quinta-feira em Maputo, capital de Moçambique, no segundo dia de violentos protestos causados pelo aumento dos preços da água, energia e pão.

A repressão às manifestações de ontem deixaram seis pessoas mortas, de acordo com a imprensa internacional. Entre os mortos por disparos de policiais, estão inclusive crianças.

Essas manifestações estão sendo consideradas as piores desde 2008 e teriam sido convocadas por mensagens de texto e emails, após os anúncios dos aumentos de preços: água e a eletricidade tiveram alta em torno de 13 por cento; o pão poderá subir 30 por cento.

Moçambique é um dos países mais pobres do mundo e nunca se recuperou totalmente de uma das mais sangrentas guerras civis da África (1976-92).

INTERNACIONAL

Moçambique: Sete mortos centenas de feridos em protestos

09h - 2 de setembro de 2010

No último período, dezenas de manifestações tomaram conta da capital moçambicana de Maputo.

Bastante radicalizados, os manifestantes se levantaram contra o recente aumento dos preços em diversos setores econômicos, desde alimentos até serviços públicos.

Nesta quinta-feira, o porta-voz do governo, Alberto Nkutumula, divulgou um balanço dos acontecimentos, revelando que sete pessoas já morreram nos protestos e mais de duas centenas foram feridas. "Seis pessoas morreram ontem e uma hoje", afirmou ele.

O anúncio foi feito em uma reunião extraordinária chamada pelo governo moçambicano. Segundo Nkutumula, "Houve grandes danos humanos e materiais, com 288 feridos, 23 comércios danificados e saqueados, 12 ônibus depredados, dos quais um completamente destruído, e dois vagões de trem [também destruídos]".

No último período, a empresa estatal que oferece serviços públicos elevou seus preços em 13,4%. A estatal que fornece água, por sua vez, elevou também abruptamente seus preços. Foram elevações deste tipo no nível de vida da população de Maputo que desencadeou a revolta popular e a atual onda de mobilizações.

"A alta dos preços é irreversível", afirmou, Nkutumula, procurando deixar claro que o governo não pretende ceder aos manifestantes.

Frase do Dia



"O debate deve opor, na prática, uma ação contra a cassação dos direitos democráticos da cidadania e do eleitorado expressa na total falta de democracia nas eleições" **Rui Costa Pimenta em reunião de organização do debate da esquerda.**

DATAS ESPECIAIS

3 de setembro

1658 - Morte de Oliver Cromwell, líder da revolução burguesa na Inglaterra.

1883 - Morte de Ivan Turgeniev, escritor liberal que escreveu uma das obras capitais dentro do movimento de libertação dos servos na Rússia.

1938 - Fundada a Quarta Internacional pela liderança de Trotski.

1991 - Morte de Frank Capra, cineasta norte-americano em sua filmografia está Do mundo nada se leva (1938) e Adorável Vagabundo (1941).